



---

## Do Cotidiano ao Contexto Escolar: Uma proposta prática de ensino em Geografia

**Guilherme Serra Pereira Bernardo<sup>1</sup>**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – FEBF/UERJ

**Resumo.** Frequentando o cotidiano escolar, como estagiário na turma de 6º ano, no ensino fundamental e bolsista de Iniciação Científica da FAPERJ, pude observar e compreender parte do contexto de uma unidade de ensino municipal localizada no bairro de Imbariê. Na experiência foram identificados problemas na aprendizagem dos alunos no ensino de Geografia, no qual, se apresenta com atrasos e déficits. Dessa forma, como uma maneira de tentar contribuir para a suavização desses problemas, propus o Mapa de Desigualdades Socioambientais, uma atividade em cartografia a fim de desenvolver habilidades dos alunos e o pensamento geográfico dos mesmos.

**Palavras-chave:** geografia; cartografia; educação; pensamento geográfico; educação ambiental.

### **FROM DAILY LIFE TO THE SCHOOL CONTEXT: A PRATICAL TEACHING PROPOSAL IN GEOGRAPHY**

**Abstract.** Attending the school routine, as an intern in the 6th grade class, in elementary school and scholarship holder of Scientific Initiation of the FAPERJ project “School-community in the center of the scene and local history: pedagogical actions to remember, learn and create in Imbariê in Baixada Fluminense”, I was able to observe and understand part of the context of a municipal teaching unit located in the district of Imbariê, Duque de Caxias-RJ. In the experience, problems were identified in the students' learning in the teaching of Geography, in which it presents with delays and deficits. Thus, as a way of trying to contribute to the smoothing of these problems, I proposed the Map of Socio-environmental Inequalities, an activity in cartography in order to develop students' skills and their geographic thinking.

**Keywords:** geography; cartography; education; geographic thinking; environmental education.

### **DE LA VIDA COTIDIANA AL CONTEXTO ESCOLAR: UNA PROPUESTA DIDÁCTICA PRÁCTICA EN GEOGRAFIA**

---

<sup>1</sup>Licenciando em Geografia, Faculdade de Educação da Baixada Fluminense – FEBF/UERJ. E-mail: bernardo.gui1602@gmail.com. ORCID 0000-0002-8996-3465.

**Resumen.** Atendiendo la rutina escolar, como pasante en la clase de 6° grado, en la escuela primaria y becaria de Iniciación Científica del proyecto FAPERJ “Escuela-comunidad en el centro de la escena y la historia local: acciones pedagógicas para recordar, aprender y crear en Imbariê en Baixada Fluminense”, pude observar y comprender parte del contexto de una unidad de enseñanza municipal ubicada en el distrito de Imbariê, Duque de Caxias-RJ. En la experiencia se identificaron problemas en el aprendizaje de los estudiantes en la enseñanza de la Geografía, en la que se presenta con retrasos y déficits. Así, como una forma de tratar de contribuir a suavizar estos problemas, propuse el Mapa de Desigualdades Socioambientales, una actividad en cartografía para desarrollar las habilidades de los estudiantes y su pensamiento geográfico.

**Palabras clave:** geografía; cartografía; educación; pensamiento geográfico; educación ambiental.

## **O Cotidiano escolar e o ensino de Geografia: breves relatos durante a investigação do contexto**

Em um primeiro momento, acredito que seja relevante dizer qual a minha relação com o Colégio Municipal Panini. Conheci a escola como bolsista de Iniciação Científica do Projeto da FAPERJ (Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro) “Escola-comunidade no centro da cena e da história local: ações pedagógicas para lembrar, aprender e criar em Imbariê na Baixada Fluminense”, no qual a docente responsável pelo projeto levou os respectivos bolsistas para conhecer a instituição presencialmente bem como a equipe que a coordena.

Ao me apresentar ao professor de Geografia da turma 601, conversamos sobre a melhor forma de aproveitar a experiência de estágio, assim, foi me apresentado um pouco dos desafios que os professores vinham enfrentando com a volta às aulas no “pós-pandemia”. O Colégio Panini só voltou efetivamente com aulas presenciais em 2022, devido a problemas na estrutura, que o impediu de retornar em 2021, tanto que ainda é observado resquícios das obras no ambiente escolar. Com isso, o professor afirmou que iria encontrar alunos com dificuldade na escrita e leitura advindo do déficit no letramento, a falta de estudos em casa e falta de compromisso com a escola, por exemplo, ao levar o material escolar as aulas, como caneta e caderno, além de casos específicos que não cabe aprofundar nessa escrita.

De fato, pude observar essas situações ao conviver no ambiente escolar, principalmente em sala de aula. Por isso, busquei averiguar o contexto respectivo escolar em que o Colégio Panini se encontra, pois, assim, poderia ter uma melhor compreensão sobre as problemáticas que o ensino público está passando, no período “pós-pandemia”.

Num primeiro olhar, a turma 601 me pareceu agitada, mas não descontrolada, no sentido de que poderia ser uma turma agradável em alguns períodos. Partindo para o ensino, o conteúdo dado foi representação do espaço. Em um primeiro momento, os alunos copiaram do quadro, nisso, pude perceber a importância que os estudantes dão em copiar. Enquanto isso, tive

permissão para andar pelo ambiente e olhar os cadernos e verifiquei uma demora para copiar, pequenos erros na gramática e na linearidade da escrita.

O segundo momento foi a explicação do conteúdo, no qual o professor buscou interagir com os estudantes e utilizou jogos conhecidos pelos mesmos como futebol, *free fire* e *minecraft*. No terceiro momento foi dado o exercício para casa, em que pedia para os estudantes desenharem ou colarem a representação espacial de alguma paisagem real, por exemplo, a fachada de casa. Alguns não entenderam então o docente foi explicando por carteira, enquanto outros ficaram agitados com o término da aula.

Na aula seguinte a turma pareceu mais agitada, assim como a presença de novos estudantes. O conteúdo de cartografia no quadro foi dado no quadro. Durante a explicação, os alunos pareciam ter mais dúvidas, mas o professor foi percebendo e explicando de maneira que eles pudessem acompanhar. Como essa matéria depende de cálculos matemáticos, o docente foi explicando como fazer a divisão e a multiplicação para transitar entre as unidades de medidas de comprimento, advertindo para anotarem a tabela no caderno. Apontei em meu relatório de estágio como as dificuldades em operações básicas recaiu sobre a aula de Geografia, nessa instância o Professor de Geografia se tornou de Matemática. O mais interessante foi observar o diálogo com a matéria de representação do espaço e a utilização de exemplos conhecido pelos alunos como a Praça de Imbariê, Rodoviária Piabetá e o Caxias Shopping, sempre comunicando com a realidade dos alunos. O último momento da aula se deu pela transmissão do dever de casa e a correção do último exercício passado.

Essa foi a última aula do professor de Geografia da turma 601 que pude observar como estagiário devido a uma série de imprevistos. Todavia, isso não me impediu de continuar indo à escola e observar o cotidiano, o que me permitiu entender e visualizar as situações pela qual a escola já passou e ainda passa, no contexto do “pós-pandemia”. Isso me deu uma nova perspectiva sobre o Colégio Panini e me fez apreciar o trabalho de quem mantém a instituição em pé, cuidando para que os alunos, professores e

funcionários tenham um ambiente propício, na medida do possível, para trabalhar e aprender.

Após, só reencontrei novamente com o Professor de Geografia no dia da reunião dos pais e entrega dos boletins, quando lhe apresentei um esquema apontando o que observei enquanto estive no ambiente escolar, como uma amostra de como está caminhando as investigações. Assim, criei uma série de tópicos, mas, concordando com o foco do texto, cabe apenas apontar tais visões observadas: a prática da equipe na direção; o déficit no letramento das crianças; a falta de recursos dos professores e o boletim de notas da turma 601.

Nisso, o professor me advertiu que o foco da educação, hoje, no “pós-pandemia” é diminuir o atraso dos alunos pois durante o “período pandêmico” o ensino em EAD - Educação à Distância foi uma falha. Já que os alunos, basicamente, não tiveram aulas e, muitas vezes, em conjunto com a falta de incentivo dos pais e/ou a falta de condições de aprender pelo ambiente virtual. Então, por exemplo, os alunos que estavam no 4º do ensino fundamental, pularam para o 6º do fundamental, sem terem as bases de ensino nesses dois anos. É uma questão complexa, pois os professores precisam voltar com o conteúdo dos últimos dois anos, à medida que segue o currículo escolar.

Também questionei sobre as notas no boletim, em que a disciplina de Geografia apresenta a segunda pior média entre os alunos da turma 601, ficando atrás apenas de Matemática. Foi me avisado, então, que o sistema público demanda uma certa quantidade de avaliações, mas ele só passa duas, sendo que a única chance de recuperar nota é fazendo os deveres de casa. Antes, John me avisou que os alunos não fazem os exercícios em casa, ou estudam, contudo, visualizei que esse hábito está mudando com a turma da 601, devido a adoção do sistema de visto.

Por ser reunião dos pais, foi me alertado sobre a relação dos mesmos com os estudos dos filhos. Quando a criança é pequena, os pais ou responsáveis costumam vir nas reuniões e acompanhar o discente na escola, mas à medida que as crianças vão crescendo, muitos se distanciam da vida

escolar das mesmas. Nisso, param de questionar sobre os estudos. Durante a reunião observei essa situação em prática, no qual, entre as diversas turmas do Colégio Panini, a quantidade de pais que foram à reunião cabia em uma sala de aula apenas. Em relação a turma 601, verifiquei uma boa quantidade de responsáveis recebendo os boletins, alguns chegaram a perguntar em relação aos filhos e outros não, só pegaram o boletim.

### **Mapa de Desigualdades Socioambientais – Uma proposta prática de ensino em geografia considerando o contexto escolar**

A partir do contexto investigado, observa-se que a Geografia é uma das disciplinas com menor rendimento, por notas, na turma de 6º ano à tarde. Inúmeros trabalhos indicam que a aula de Geografia vem sendo fruto de grandes dificuldades e desinteresse advindo dos alunos. Cardoso e Queiroz (2016) advertem que uma aula de Geografia puramente expositiva e de memorização é cansativa, no qual pode levar ao desinteresse, ou até mesmo abandono, por parte do aluno.

Por isso, é necessário captar cada vez mais a atenção dos alunos e dinamizar as aulas. Cavalcanti (2010) expressa que o Professor de Geografia está constantemente preocupado em trazer o interesse coletivo à matéria, nisso, recorre a realidade local, vivida pelos estudantes, na explicação de temas amplos. Como estagiário em aulas de cartografia, pude visualizar a vivência dos estudantes sendo utilizada pelo professor em aula. Por mais que não tenha dado certo durante a aula inteira, se fez necessário visto que captou a atenção de alguns alunos na sala.

Contudo, mesmo assim, o rendimento dos alunos ainda continua sendo baixo, e isso não é apenas pelo baixo teor das notas. O Professor de Geografia expressou seu descontentamento ao relatar déficit na educação de base e baixo teor de estudo dos alunos, principalmente, em ambientes caseiros. Ocasionalmente, no relatado atraso dos estudantes de escola pública, em relação aos frequentadores dos colégios privados. Bourdieu (1979) expressa essa

diferença ao definir capital cultural, ou seja, os indivíduos com maior investimento monetário, cultural e de tempo, garantem o, até então dito, “sucesso escolar”, conseguindo ascender para melhores faculdades e oportunidades de emprego. Isso se dá pelas oportunidades de desenvolver habilidades valorizadas pela educação nacional e incentivo familiar.

Ao comparar com a atual situação dos alunos do Colégio Panini, ficou nítido que são de baixa renda, ou seja, muitos não possuem instrumentos tecnológicos ou cursinhos “por fora” que forneçam apoio no ensino-aprendizagem e/ou não são motivados a estudar em casa, pois os pais, por diversas razões, não acompanham os estudos dos filhos ou participam de eventos pedagógicos na escola. Nisso, a instituição, em especial seu currículo, só repete sua vocação como reprodutora de poder da classe dominante. Não contribuindo para o rompimento desse processo sócio-histórico que está estruturado nos currículos escolares. De acordo com Moreira e Silva (2002)

O currículo existente, isto é, o conhecimento organizado para ser transmitido nas instituições educacionais, passa a ser visto não apenas como implicado na produção de relações assimétricas de poder no interior da escola e da sociedade, mas também como histórica e socialmente contingente. (MOREIRA e SILVA, 2002, p. 21)

Como licenciando em Geografia, questiono se não é possível contribuir para a mudança dessa realidade e como fazer isso, se ainda não estou atuando em sala de aula como docente formado. Como estudante e estagiário tenho limitações na atuação, mas como bolsista de Iniciação Científica de um projeto que está em atividade na unidade escolar, posso pensar em ações que buscam diminuir esse quadro relatado e promover melhorias no desempenho escolar, contribuindo, também, para o desenvolvimento de práticas pedagógicas no ensino de Geografia.

Dessa forma, proponho a atividade denominada Mapa de Desigualdades Socioambientais, uma prática de ensino em cartografia que tem como objetivo valorizar os conhecimentos prévios dos alunos, desenvolver habilidades no campo da informática e audiovisual e incrementar o rendimento escolar, elevando a aprendizagem e desenvolvimento do pensamento geográfico.

O Mapa de Desigualdades Socioambientais, inicialmente, surgiu como uma ideia de trabalhar a comunidade local dos alunos problematizando as desigualdades socioambientais em ambiente urbano vistas no cotidiano dos alunos, como uma maneira de desenvolver o raciocínio espacial dos alunos, sendo um trabalho voltado à Educação Ambiental. Contudo, em conversa com o professor de Geografia e a docente que coordena o projeto, pude desenvolver melhor a proposta do mapa, incrementando a metodologia à medida que contemplasse meus objetivos como bolsista e os novos objetivos pensados.

Dessa maneira, até então, a realização do mapa seguirá em três vertentes que se complementam de maneira que cumpram com os objetivos: a produção cartográfica, a conscientização ambiental e as oficinas de informática e audiovisual. Dadas através de aulas expositivas dialogadas em conjunto com diferentes professores que atuam no Colégio Panini.

### **Considerações finais**

A partir da investigação do contexto escolar durante o dia-a-dia na escola, pude entender como está sendo ofertado o ensino em geral e, principalmente, o de Geografia. Entendendo os principais problemas que a pandemia causou no ensino público e como os professores estão agindo nessa situação e a presença dos pais nessa luta.

Acredito que tenha muito para entender sobre o contexto da escola e como este se relaciona com a turma 601, pois convivi muito pouco dentro de sala de aula. Ainda falta muito para descobrir e refletir sobre como está sendo lecionado o ensino de Geografia e como podemos melhorar o rendimento na disciplina.

Dessa forma, a organização do mapa ainda não está finalizada junto ao professor supervisor do estágio em Geografia, por questões de calendário e currículo escolar e entre outros. Por ser uma proposta que depende de uma equipe e demanda um planejamento ponderado, a metodologia precisa ser discutida com os agentes envolvidos. Além disso, reconheço a necessidade de

desenvolver melhor a base teórica, a partir da leitura de mais textos acadêmicos e buscar autores que possam contribuir ainda mais para a realização desse projeto.

## Referências

BOURDIEU, Pierre. **Os três estados do capital cultural**. In: NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Afrânio (orgs.) Pierre Bourdieu. Escritos de Educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1998. p. 71-80.

CARDOSO, Cristiane; QUEIROZ, Edileusa Dias de. **Reflexão sobre o ensino da Geografia – Desafios e perspectivas**. In: XVIII Encontro Nacional de Geógrafos, São Luís-MA: Editora Realize, 2016, p. 36-46. Disponível em: [http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1467838134\\_ARQUIVO\\_Cardoso&Queiroz.pdf](http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1467838134_ARQUIVO_Cardoso&Queiroz.pdf). Acesso em: 10 nov. 2022.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas**. Anais do I seminário nacional: currículo em movimento - Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, p. 1-13, dez. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7167-3-3-geografia-realidade-escolar-lana-souza/file>. Acesso em: 10 nov. 2022.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2022. p. 7-37. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2777795>. Acesso em: 2 dez. 2022.